

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.59>

Mortalidade por HIV/Aids e adesão à terapia antirretroviral no estado de São Paulo: um estudo epidemiológico de 2019 a 2023

Mariana Yanosteac Rodrigues Mário¹; Gabriel Vitor Pereira Cardoso¹; Letícia Dardes Barbosa¹; Natali Canelli Valim²

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), caracteriza-se por um comprometimento progressivo do sistema imunológico, com ênfase na depleção dos linfócitos T CD4+, condição que torna o indivíduo suscetível a infecções oportunistas e neoplasias associadas à imunossupressão. Desde a introdução da terapia antirretroviral (TARV) no Brasil, consolidada com a promulgação da Lei nº 9.313/96, que assegura o acesso universal e gratuito a esses medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a infecção pelo HIV passou a ser manejada como uma condição crônica. Esse marco representou expressiva redução da morbimortalidade relacionada à doença (RODRIGUES et al., 2023). Apesar desses avanços, fatores estruturais e sociais, como o estigma, a discriminação, a desigualdade de acesso aos serviços de saúde, a baixa escolaridade e o uso de substâncias psicoativas, continuam a impactar negativamente a adesão ao tratamento, repercutindo diretamente nos desfechos clínicos (BRASIL, 2023). Nesse contexto, embora existam estudos nacionais que abordam a epidemiologia do HIV/AIDS, ainda são limitadas as análises recentes que integram indicadores de mortalidade e adesão à TARV em nível estadual, especialmente em São Paulo, um dos estados com elevada carga de HIV/AIDS no país (BRASIL, 2024). Diante dessa lacuna de pesquisa, emerge a seguinte questão norteadora: qual foi a evolução da mortalidade por HIV/AIDS no estado de São Paulo entre 2019 e 2023 e como ela se relaciona com os indicadores de adesão à terapia antirretroviral no período?

O presente estudo tem como objetivo descrever a evolução da mortalidade por HIV/AIDS no estado de São Paulo entre 2019 e 2023, considerando indicadores de adesão à TARV e discutindo suas implicações para o controle da epidemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foram consultados os Boletins Epidemiológicos HIV/AIDS e o Painel Integrado de Monitoramento do Cuidado do HIV e da AIDS, que consolida informações provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Dados em Saúde (SISCEL) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A população de interesse incluiu indivíduos residentes no estado de São Paulo que foram a óbito por AIDS entre 2019 e 2023, bem como pessoas vivendo com HIV acompanhadas nos serviços de saúde no mesmo período. Os dados foram coletados em séries anuais, estratificados por sexo e faixa etária, e analisados de forma descritiva, considerando frequências absolutas e relativas de óbitos e de indicadores de adesão à TARV.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2019 e 2023, o estado de São Paulo registrou 28.140 óbitos por AIDS, com redução expressiva de 6.750 em 2019 para 2.663 em 2023, confirmando tendência consistente de queda da mortalidade (SÃO PAULO, 2023). No mesmo período, o número de pessoas vivendo com HIV cadastradas nos sistemas de monitoramento passou de 193.831 para 218.736, e os usuários em terapia antirretroviral (TARV) aumentaram de 157.124 para 181.259 (BRASIL, 2024).

A análise etária revelou crescimento da TARV nas faixas de 25–39 anos, 40–59 anos e 60+, enquanto os jovens de 18–24 anos apresentaram queda, de 7.680 para 5.847 usuários. No recorte por sexo, os homens representaram a maioria dos usuários em TARV, crescendo de 110.710 para 131.282, enquanto as mulheres passaram de 46.382 para 49.971. Apesar da ampliação do acesso, a mortalidade permaneceu mais elevada entre homens (SÃO PAULO, 2023; BRASIL, 2024).

No mesmo intervalo, a taxa de supressão viral apresentou crescimento contínuo, alcançando mais de 90% entre os indivíduos em uso regular de TARV (BRASIL, 2024). Esse resultado reflete a efetividade do acompanhamento clínico-laboratorial e aproxima o estado das metas globais da UNAIDS, embora desigualdades persistam em jovens e populações em maior vulnerabilidade social.

A queda da mortalidade pode ser atribuída à expansão da adesão à TARV e ao aumento da supressão viral sustentada, ambos fundamentais para reduzir a progressão clínica da doença e a transmissibilidade do HIV. Tais resultados corroboram evidências nacionais de que a ampliação do tratamento impacta diretamente na morbimortalidade (RODRIGUES et al., 2023). Contudo, persistem lacunas, sobretudo entre jovens adultos e homens, cuja menor vinculação aos serviços de saúde, associada a estigmas socioculturais e maior prevalência de coinfeções, limita os avanços (SÃO PAULO, 2023).

Assim, embora os indicadores apontem avanços significativos no enfrentamento da epidemia em São Paulo, permanecem desafios estruturais e sociais que exigem estratégias focalizadas. Políticas voltadas à educação em saúde, combate ao estigma, equidade de gênero e raça/cor, além do fortalecimento da atenção primária e da descentralização do cuidado, são fundamentais para consolidar os ganhos obtidos e garantir maior equidade na resposta à epidemia.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a redução expressiva da mortalidade por HIV/AIDS no estado de São Paulo entre 2019 e 2023, paralela à ampliação da cobertura da TARV e ao aumento das taxas de supressão viral, que ultrapassaram 90% entre os indivíduos em tratamento regular (BRASIL, 2024). Esses avanços refletem o impacto positivo da política de acesso universal à TARV e do fortalecimento da rede de cuidado. Entretanto, persistem desigualdades importantes, especialmente a menor adesão entre jovens adultos e a manutenção de elevadas taxas de mortalidade entre homens em situação de vulnerabilidade social (SÃO PAULO, 2023; BRASIL, 2024). Esses achados reforçam a necessidade de estratégias diferenciadas e intersetoriais, com foco em educação em saúde, fortalecimento da atenção primária, ampliação da testagem em populações-chave, combate ao estigma e promoção da equidade de gênero e raça/cor. A

descentralização dos serviços, o uso de tecnologias digitais no acompanhamento e a oferta de esquemas terapêuticos simplificados configuram caminhos promissores para ampliar a adesão e consolidar a redução da transmissão e da mortalidade associadas ao HIV/AIDS, tornando os ganhos alcançados mais equitativos e sustentáveis.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

Palavras-chave: Mortalidade; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; Adesão à Medicação; Supressão Viral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel Integrado de Monitoramento do Cuidado do HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painel-de-monitoramento/painel-integrado-de-monitoramento-do-cuidado-do-hiv>.

RODRIGUES, V. A.; CECCATO, M. D. G. B.; OLIVEIRA COSTA, J.; ALMEIDA-BRASIL, C. C.; SILVEIRA, M. R.; REIS, E. A. Levels of adherence to contemporary antiretroviral regimens and the likelihood of viral suppression: a cohort study in a Brazilian metropolis. *AIDS Care*, v. 35, n. 7, p. 976-981, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/09540121.2022.2072802>.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids. **Boletim Epidemiológico 2023**. São Paulo: CRT-DST/Aids, 2023. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletimepidemiologico2023_17mai24.pdf